

## **SALVAGUARDA DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI “PE. JOÃO ALFREDO ROHR, S.J.” DO COLÉGIO CATARINENSE, FLORIANÓPOLIS, SC.**

Ana Lucia Herberts<sup>1</sup>

Sabrina Escobar Freitas Ribeiro<sup>2</sup>

Caroline Brandão<sup>3</sup>

Adriana Maria de Souza e Silva<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo divulgar os resultados obtidos na realização da primeira fase do “Projeto de Salvaguarda do Acervo Arqueológico do Museu do Homem do Sambaqui Pe. João Alfredo Rohr, S.J. do Colégio Catarinense em Florianópolis, SC”. Apresentam-se os métodos de curadoria aplicados à coleção cerâmica do arqueólogo jesuíta Pe. João Alfredo Rohr.

**Palavras-chave:** Cerâmica pré-histórica, Coleção Pe. Rohr, curadoria arqueológica.

### **INTRODUÇÃO**

O Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” do Colégio Catarinense (MHSCC), localizado no município de Florianópolis (SC), é conhecido pela sua importância no contexto da arqueologia brasileira, sendo considerado um dos mais importantes para atividades científicas, educativas e sociais do país. Seu acervo já foi objeto de inúmeras pesquisas realizadas, tendo papel relevante na preservação do patrimônio histórico e arqueológico de sociedades pretéritas.

A preservação da cultura material, testemunho remanescente das sociedades que viveram muito antes do presente, objeto de estudo da arqueologia, só tem relevância de guarda num museu quando esses materiais são mantidos o mais próximo possível do estado físico original, preservando assim as informações para pesquisas futuras. O conhecimento relativo à preservação e conservação de acervos arqueológicos representa

---

<sup>1</sup> Scientia Consultoria Científica. E-mail: [ana.herberts@scientiaconsultoria.com.br](mailto:ana.herberts@scientiaconsultoria.com.br).

<sup>2</sup> Scientia Consultoria Científica. E-mail: [sabrina.ribeiro@scientiaconsultoria.com.br](mailto:sabrina.ribeiro@scientiaconsultoria.com.br).

<sup>3</sup> Scientia Consultoria Científica. E-mail: [caroline.brandao@scientiaconsultoria.com.br](mailto:caroline.brandao@scientiaconsultoria.com.br).

<sup>4</sup> Scientia Consultoria Científica. E-mail: [adriana.silva@scientiaconsultoria.com.br](mailto:adriana.silva@scientiaconsultoria.com.br).

um grande aliado à arqueologia, utilizando técnicas para garantir a perpetuação dos acervos às futuras investigações (ALARCÃO, s.d.).

Este trabalho tem como objetivo demonstrar os processos de curadoria aplicados ao acervo arqueológico da coleção cerâmica do Pe. João Alfredo Rohr. Apresentar-se-á o tratamento minucioso realizado com os materiais arqueológicos, desde a retirada da coleção da Reserva Técnica do museu, até os procedimentos utilizados no Laboratório da Unidade Florianópolis da empresa Scientia Consultoria Científica Ltda., garantindo assim a salvaguarda de um acervo estimado em 32 mil fragmentos cerâmicos, contribuindo não apenas para a preservação dos artefatos, mas também a todas informações possíveis relativas ao contexto arqueológico.

### **O MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI “PE. JOÃO ALFREDO ROHR – S.J.”**

O acervo do Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” é formado por diferentes coleções de arqueologia pré-histórica, geológica, zootécnica, numismática, malacologia e de vestes litúrgicas, sendo que parte da coleção está em exposição permanente e outra compõe a sua Reserva Técnica. A exposição permanente é voltada para ações educativas, oferecendo visitas guiadas para as escolas públicas e particulares, público em geral e pesquisadores. A Reserva Técnica (maior parte do acervo) está distribuída em diferentes salas, assim designadas: sala de guarda do acervo lítico, sala de guarda do acervo osteológico humano e sala de guarda do acervo cerâmico das coleções de Carlos Berenhäuser e das pesquisas do arqueólogo Pe. João Alfredo Rohr.

O Museu do Colégio Catarinense foi fundado em 1907, quando o Padre Frederico Maute recolhia borboletas, besouros e cobras, a fim de empalhá-los (COLÉGIO CATARINENSE).

No verão de 1943, chega à Ilha de Santa Catarina o jesuíta João Alfredo Rohr, professor de química e biologia, natural do Rio Grande do Sul. Padre Rohr foi destinado pela direção do Colégio Catarinense para a comunidade do Córrego Grande.

A contribuição do Padre João Alfredo Rohr é importantíssima para a Arqueologia Brasileira e, principalmente, para Arqueologia Catarinense. Inúmeros sítios arqueológicos no Estado foram catalogados e escavados por Rohr (ROHR, 1960; 1961;

1962; 1966; 1984; SCHMITZ et al., 1992; SCHMITZ; BITENCOURT, 1996). Segundo Nunes (2000), a técnica de cimentação de sepultamento arqueológico, que visava proteger esqueletos frágeis encontrados nos sítios arqueológicos era de criação de Rohr, assim como a técnica de decalque de petróglifos, gravada em paredes verticais em geral de duríssimo basalto (ROHR, 1969).

Para Reis e Fossari (2009), a contribuição do conjunto da obra de Pe. Rohr certamente não se esgota na importância de sua atuação como arqueólogo, tanto no contexto da Arqueologia Catarinense quanto da Arqueologia Brasileira de um modo geral.

No final da década de 1950, Padre João Alfredo Rohr, adquire a coleção de Carlos Berenhäuser de um rico comerciante de Florianópolis que trocava retalhos de tecidos por peças arqueológicas encontradas por habitantes da Ilha de Santa Catarina em diversos lugares (SCHMITZ, 1959). Este acervo é composto por cerca de 8.000 objetos dos sambaquis e mais de 80.000 fragmentos de vasilhas cerâmicas possivelmente atribuídas a grupos Guarani (SCHMITZ, 2009).

Em 1964, o museu passa a ser chamado Museu do Homem Americano devido aos trabalhos do Pe. Rohr e passou a ser composto também por peças arqueológicas. Em 1988, o nome do museu foi alterado para Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr – S.J.”, em homenagem ao pioneiro da arqueologia catarinense (DALLABRIDA, 2014).

A coleção arqueológica do Acervo Antropológico do Pe. João Alfredo Rohr S.J. foi tombada pelo IPHAN através da Portaria nº. 056 de 14 de novembro de 1984.

## **O PROJETO**

O Projeto de Salvaguarda do Acervo Arqueológico do Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” do Colégio Catarinense em Florianópolis, SC; foi elaborado pela equipe da empresa Scientia Consultoria Científica Ltda., sob supervisão técnica das arqueólogas Dra. Ana Lucia Herberts e Me. Sabrina Escobar Freitas Ribeiro, atendendo as exigências do IPHAN e viabilizando a execução do mesmo (SCIENTIA, 2014). O IPHAN analisou e autorizou o referido projeto através do Ofício IPHAN/SC nº. 437/2014 de 15/04/2014, processo nº. 01510.000914/2014-97.

O projeto em questão foi contratado pelo Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” do Colégio Catarinense – Associação Antônio Vieira – ASAV e estava previsto para ser executado durante 24 meses, entre os anos de 2014 e 2015, conforme cronograma aprovado pelo IPHAN e apresentado no projeto de pesquisa (SCIENTIA, 2014, p. 22).

O trabalho estava previsto para ser realizado em três fases e conforme a disponibilidade de recursos dos editais fomentadores:

a) Acervo Cerâmico Pe. João Alfredo Rohr: Acervo cerâmico referente às pesquisas sistemáticas realizadas pelo arqueólogo jesuíta Pe. João Alfredo Rohr, totalizando aproximadamente 32 mil peças (vasilhames inteiros e parcialmente inteiros e fragmentos) de vários tamanhos e de diferentes procedências tais como o conjunto de sítios da praia da Tapera (ROHR, 1990), Pântano do Sul (SCHMITZ; BITENCOURT, 1996; ROHR, 1977), Armação (SCHMITZ *et al.*, 1992) e Laranjeiras I e II (SCHMITZ *et al.*, 1993; SCHMITZ, 1996; SCHMITZ; BITENCOURT, 1996).

b) Acervo Cerâmico Carlos Berenhäuser: A coleção que constitui esse acervo deu início ao acervo arqueológico do MHSCC. Na época, chamado de Museu de História Natural. A coleção foi comprada pelo Pe. Rohr em 1948 e apresenta quase que exclusivamente cerâmica guarani, contando com dezenas de objetos inteiros e aproximadamente 80.000 fragmentos. O material lítico consta aproximadamente de 8.000 peças de origem sambaquiiana. A coleção formou-se com artefatos coletados por amadores, principalmente por Carlos Berenhäuser e pela população (COMERLATO, 2014).

c) Acervo Lítico Pe. João Alfredo Rohr: O acervo lítico também corresponde às escavações realizadas pelo Pe. Rohr e é formada por machados, mãos de pilão, lascas, quebra-coquinhos, pesos de rede, entre outros. Parte está em exposição e outra na Reserva Técnica.

A primeira fase, item a, foi realizada através de recursos financeiros garantidos pelo “Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura” – Edição 2013, edital de concurso público nº. 066/2013, de 08 de maio de 2013, da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) do Estado de Santa Catarina; em que o Museu saiu vencedor com o

projeto intitulado “Salvuarda do Acervo Cerâmico Pe. João Alfredo Rohr” (COLÉGIO CATARINENSE, 2013).

Como objetivo principal do projeto estava a apresentação das estratégias para a salvuarda do material arqueológico de duas coleções referentes ao acervo da Reserva Técnica do Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr – S.J.”, do Colégio Catarinense, em Florianópolis, SC. Tratava-se da Coleção Pe. João Alfredo Rohr e da Coleção Carlos Berenhäuser.

A coleção Pe. João Alfredo Rohr é composta pelos materiais arqueológicos provenientes das escavações realizadas por Padre Rohr desde o final da década de 1950. Dentre os materiais estão peças líticas, fragmentos cerâmicos, material osteológico humano e material faunístico.

A coleção Carlos Berenhäuser é formada por materiais arqueológicos de vários locais do Estado de Santa Catarina que foram adquiridos por Berenhäuser, negociante de tecidos à época e morador da Ilha de Santa Catarina (no Morro das Pedras), através das trocas realizadas com a população local: materiais arqueológicos encontrados nos quintais de casas que eram trocados por tecidos.

A partir da avaliação técnica realizada por profissionais da área de arqueologia e museologia, foram constatados os seguintes problemas em relação ao acervo cerâmico proveniente das pesquisas do Pe. Rohr:

- a) Acondicionamento e armazenamento: o acervo encontrava-se em inadequadas condições de acondicionamento e armazenamento. Acondicionado em caixas de papelão ou sacos plásticos, algumas destas caixas apresentavam umidade e fungos prejudiciais às peças e às possíveis futuras análises de arqueometria; caixas de acondicionamento comprometidas devido à quantidade excessiva de fragmentos.

Algumas estavam muito rasgadas com extravasamento dos fragmentos cerâmicos; presença de insetos vivos e mortos nas caixas de acondicionamento; peso excessivo das caixas: muitos fragmentos em uma única caixa, comprometendo o acondicionamento e, principalmente, prejudicando a integridade física dos fragmentos (atrído); caixas contendo outros tipos de artefatos (ósseos e líticos) misturados aos fragmentos cerâmicos; armazenamento em três reservas distintas, devido ao peso que representam.

- b) Identificação: o acervo nem sempre possuía identificação e, quando ocorriam, apresentavam danificações provocadas pelo ataque de traças e cupins.
- c) Carência de pessoal capacitado: necessidade da disponibilidade de profissionais de arqueologia e museologia para a execução de serviços técnicos.



**Foto 1.** Material lítico acondicionado na Reserva Técnica em caixas de madeira abertas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 2.** Material acondicionado na Reserva Técnica em caixas em caixas de papelão de diferentes formatos. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 3.** Material cerâmico acondicionado com jornais em caixas abertas e deformadas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 4.** Caixas com muito volume de material. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.

Portanto, este projeto foi pautado nos seguintes objetivos gerais:

- Reforçar a importância do Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” no contexto da Arqueologia Brasileira;
- Valorizar as coleções arqueológicas Pe. João Alfredo Rohr e Carlos Berenhäuser;

- Melhorar as condições de curadoria e acondicionamento em que se encontram o acervo;
- Contribuir na conservação e preservação do acervo.

## **PROCEDIMENTOS PARA SALVAGUARDA DO MATERIAL CERÂMICO**

Os procedimentos metodológicos adotados para salvaguarda dos 32 mil fragmentos cerâmicos foram: inventário e catalogação do acervo; higienização dos fragmentos com água ou a seco; acondicionamento e identificação da procedência dos acervos arqueológicos.

Para realizar a salvaguarda do acervo arqueológico de uma reserva técnica, necessita-se levantar o máximo de informações de diferentes aspectos, a fim de compreender as reais necessidades do material a ser conservado. Para isso, a equipe técnica da Scientia realizou o diagnóstico da coleção no Museu e a sua Reserva Técnica através de uma visita.

Nesse diagnóstico, foi possível reconhecer os agentes de degradação, o que facilitou na identificação dos possíveis problemas de armazenamento e acondicionamento do material a ser curado. Na visita, objetivou-se observar os possíveis problemas existentes, tais como: físicos (calor, luz solar, pó, areia), químicos (umidade, gases, agentes poluentes) e biológicos (fungos, bactérias, insetos, roedores), além das ações antrópicas inadequadas.

Os materiais arqueológicos estavam guardados em diferentes tipos de embalagens: sacos plásticos, caixas de papel e de madeira, conforme as condições originais de guarda do museu (Foto 5 a Foto 8). Os mesmos foram etiquetados com as informações originais (sítio arqueológico proveniente, tipo de material, pesquisador responsável, data, quadra e nível) e receberam um número de inventário. Todos esses cuidados – além de outros necessários em certos casos, foram tomados com a intenção de preservar as informações de procedência do material e conservá-lo da melhor maneira possível durante o transporte, evitando-se a perda de informações documentais existentes.



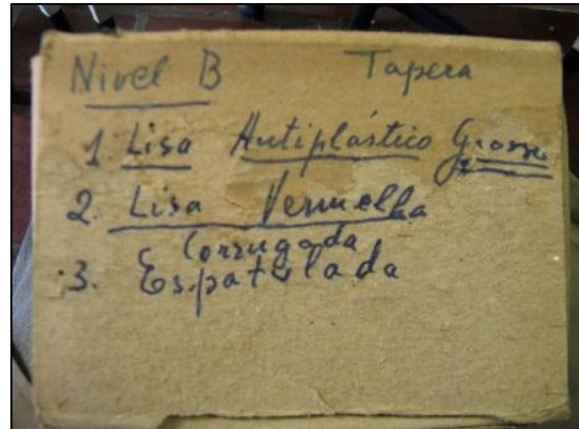
**Foto 5.** Exemplo das caixas de madeira com material cerâmico acondicionado. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 6.** Exemplo de acondicionamento de material cerâmico em caixas de leite em pó. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 7.** Exemplo de etiqueta acompanhando o material arqueológico do sítio Tapera. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 8.** Informações sobre o acervo registradas na embalagem externa. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



A higienização foi realizada de duas formas, conforme as condições de origem do material e as necessidades de conservação do mesmo: higienização a seco ou com água. Em cada material foram analisadas as circunstâncias da sua conservação: se já foram higienizadas anteriormente, ou se ainda estavam com sujeiras de campo, se necessitavam de maior ou menor intervenção. Tais ações foram decididas em conjunto com a equipe do Colégio Catarinense envolvido na revitalização do museu, em função dos objetivos e das reais necessidades a sua salvaguarda.

### Inventário da coleção

Antes da chegada do material ao Laboratório foi elaborada uma ficha de inventário (Figura 1) com o objetivo de auxiliar na documentação sobre o estudo do acervo em questão, contemplando os seguintes critérios:



- a localização das caixas no acervo do MHSCC;
- os tipos de embalagens usadas;
- o estado de conservação das caixas (internas e externas);
- a sequência de catálogo;
- a identificação da área do sítio em que foram coletados os materiais arqueológicos (quando havia referências das mesmas);
- se havia problemas de acondicionamento do material arqueológico nas caixas (muito ou pouco volume, atrito entre peças, ataque de pragas e etiquetas em bom estado);
- a tipologia e a quantificação do material arqueológico (lítico, cerâmica, vidro, louça, metal, ossos, etc.);
- a situação da curadoria, se estava higienizado, numerado e tratado.

**Figura 1.** Ficha de Inventário usada no acervo do Museu Homem do Sambaqui, do Colégio Catarinense.


**FICHA DE INVENTÁRIO DO ACERVO**  
 MHSCC  


Projeto de Salvaguarda do Acervo Arqueológico do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, S.J." do Colégio Catarinense em Florianópolis, SC.

**IDENTIFICAÇÃO:**  
 Localização no Museu: \_\_\_\_\_  
 Estante: Prateleira: Nº da Caixa/Embalagem: \_\_\_\_\_  
 Conteúdo: ( ) Cerâmica ( ) Lítico ( ) Ossos ( ) Material Histórico  
 Quantidade de Peças: \_\_\_\_\_  
 Sequência de Numeração: nº \_\_\_\_\_ ao nº \_\_\_\_\_ Obs: \_\_\_\_\_  
 Conjuntos: \_\_\_\_\_  
 Remontagens: \_\_\_\_\_  
 Avulsos: \_\_\_\_\_  
 Faltantes: \_\_\_\_\_  
 Não identificados:  
 Quantidade: \_\_\_\_\_ ( ) fragmentado no número ( ) número apagado ( ) ilegível ( ) outro  
 Acompanha documentação de campo: ( ) sim ( ) não  
 Qual: \_\_\_\_\_  
 Embalagem:  
 ( ) Caixa de papelão ( ) Arquivo Morto  
 ( ) Avulso (saco plástico) ( ) Outro: Definir \_\_\_\_\_  
 Identificação Externa Embalagem: ( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_  
 Identificação Interna Embalagem: ( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_  
 Embalagens Internas usadas para acondicionamento:  
 ( ) Saco plástico ( ) Plástico Bolha ( ) Jornal ( ) Saco de papel pardo  
 Registro de imagem: Estado acondicionamento/Identificação do material arqueológico:


**FICHA DE INVENTÁRIO DO ACERVO**  
 MHSCC  


**CONSERVAÇÃO:**  
 Estado de Acondicionamento de Material/Embalagem: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim  
 ( ) Muito volume de material ( ) Pouco volume de material (espaço ocioso) ( ) Caixa deformada  
 ( ) Ataque de traça no papelão ( ) Fezes de animais (exterior da caixa) ( ) Sujidade generalizada  
 ( ) Presença de pragas vivas: ( ) Cupim ( ) Traça ( ) Outros  
 ( ) Presença de pragas mortas: ( ) Cupim ( ) Traça ( ) Outros  
 Problemas de Acondicionamento de Material  
 ( ) Atrito entre as peças ( ) Etiqueta amassada ( ) Etiqueta suja  
 ( ) Etiqueta de papel sem proteção ( ) Perda de informação ( ) Restos desagregados de material arqueológico  
 ( ) Sacos plásticos abertos com material solto ( ) Sacos plásticos com muito volume de material  
 Estado de conservação do material arqueológico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim  
 ( ) Muito erodido ( ) Pouco erodido  
 ( ) Arranhões/quebras recentes ( ) Manchas de umidade  
 ( ) Fungos e parasitas ( ) Outros: definir \_\_\_\_\_  
 Curadoria já Realizada:  
 ( ) Higienização ( ) Numeração ( ) Tratamento de Conservação ( ) Restauração  
 Quantidade Total de Peças: \_\_\_\_\_ Tipologia:

Cerâmica		Lítico	Outro
Decorado	Borda	Peleiteira	
Simples	Bojo	Lâmina	
Parado	Buse	Art. Unif.	
Cachimbo	Alça	Art. Buf.	
Vasilha		Ponta proj.	
		Lasca	
		Percutor	
		Alisador	
N Identif.		N Identif.	N Identif.

Observações: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Registrado por: \_\_\_\_\_  
 Arqueólogo (a) responsável: Me Sabrina Escobar Freitas Ribeiro  
 Data: \_\_\_\_\_

**Fonte:** Acervo Scientia Consultoria Científica.

### Higienização com água

Com o material já inventariado e separado conforme suas condições e estado, a higienização úmida foi feita com água em badejas ou bacias plásticas (Foto 9). O material passível de lavagem foi colocado dentro de peneiras plásticas e submergido em água nas bandejas. Este procedimento evita que peças pequenas sejam esquecidas dentro da bandeja e que sejam perdidas ou se misturem com peças de coletas diferentes. Foi lavado em água parada, em bacias, com o uso de escovas macias (escovas de cabos de madeira utilizadas para lustrar sapatos). Com as peças muito friáveis o manuseio e limpeza foram realizados cuidadosamente, sem a utilização das escovas.

Após a lavagem esse material foi posto para secar à sombra, em gavetas com tela, na qual permitem maior arejamento e favorecem a secagem, a fim de secarem em temperatura ambiente (Foto 10). Este último procedimento evita a proliferação de

fungos e mofo ou qualquer outro tipo de microrganismos que possam se desenvolver e prejudicar ou modificar qualquer característica da peça.

Depois de seco, o material foi novamente embalado, porém em novos sacos plásticos e, quando necessário, refeita a etiqueta original.

No momento da lavagem, o único identificador da localização das peças é a etiqueta procedente. Ao retirar o material dos sacos plásticos para lavagem teve-se o cuidado para não o desassociar da etiqueta, pois tão importante quanto curar a peça é manter as informações documentais do contexto espacial em que esta foi encontrada. Além disso, todas as etiquetas foram colocadas em pequenos sacos plásticos de maneira a serem conservadas e protegidas de possíveis modificações no ambiente e acondicionamento, prolongando seu tempo de vida útil e, principalmente, as informações oriundas de campo ou de catalogação no museu.



**Foto 9.** Higienização com água de peças arqueológicas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 10.** Amostra de material em processo de secagem em gavetas em temperatura ambiente. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 11.** Material utilizado para higienização: bandeja e peneira plástica, escovas e pinceis de vários tamanhos e com cerdas macias. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 12.** Equipamentos de Proteção Individuais necessários à higienização: avental plástico, luvas plásticas, máscara descartável e óculo de segurança. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.

### Higienização a seco

O material arqueológico que já passou por uma etapa de higienização anteriormente (em campo ou em laboratório), ou que não necessitou de limpeza com água, foi separado e higienizado a seco.

O material arqueológico foi disposto em bandejas plásticas (junto com sua etiqueta de campo). Nesse processo mecânico, foram usados pincéis e brochas de cerdas macias para não prejudicar a integridade, limpando a superfície das peças. A escovação objetivou apenas retirar a poeira que se depositou nas peças para o acondicionamento final do material arqueológico (Foto 13 a Foto 16).



**Foto 13 e Foto 14.** Higienização à seco: atividade realizada em ambiente aberto. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 15.** Higienização a seco de peças cerâmicas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.

**Foto 16.** Detalhe de higienização a seco. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.

## Acondicionamento

O material chegou acondicionado em embalagens plásticas, caixas de madeira e/ou caixas de papelão de várias tipologias, que sofreram processo de degradação, deformação e ataque de insetos, conforme registro fotográfico (ver Foto 17 a Foto 20) realizado “*in loco*”.

Para tanto, conforme sugerido no projeto (SCIENTIA, 2014), a padronização das caixas para a conservação do acervo por embalagens duráveis e assépticas era imprescindível. Foram utilizadas caixas plásticas com tampa da marca Marfinite, modelo 1012, pois estas são mais resistentes, assépticas e podem ser empilhadas e não deformam, garantindo a integridade física do acervo.



**Foto 17.** Material atualmente acondicionado em caixas de papelão de diferentes formatos. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 18.** Material acondicionado em caixas de madeira abertas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 19.** Material cerâmico acondicionado com jornais em caixas abertas e deformadas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 20.** Caixa com muito volume de material arqueológico. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.

Todo o material arqueológico foi acondicionado de forma adequada. Por exemplo, os fragmentos de cerâmica foram envolvidos em um “pacote” de plástico bolha, dentro de um saco plástico. Os fragmentos pequenos e médios de cerâmica (até 10 cm) foram acondicionados em “camas” de isomanta (Foto 23). Essas embalagens foram acompanhadas da etiqueta com as informações do material (dentro de um saco plástico menor) e uma etiqueta externa (Foto 23), sempre que disponíveis.

O material arqueológico e a documentação relacionada ao sítio foi reunido em caixas de plástico e acondicionado em local sombreado e ventilado. Após a salvaguarda, este material retornou à instituição de apoio ao projeto.



**Foto 21.** Material arqueológico sendo acondicionado em plástico bolha. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 22.** Material arqueológico acondicionado em sacos plásticos com etiquetas. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 23.** Acondicionamento da etiqueta original de campo. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.



**Foto 24.** Material arqueológico acondicionado. **Fonte:** Acervo fotográfico Scientia Consultoria Científica, 2014.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de curadoria, observou-se que a metodologia de pesquisa e trabalho técnico aplicado obteve resultados extremamente significativos quanto à organização dos materiais arqueológicos, à agilidade para o acesso às informações referentes ao contexto arqueológico e às características extrínsecas dos objetos, mas principalmente em relação à preservação e conservação desse acervo.

Concomitantemente, o projeto resultou em uma padronização dos procedimentos de curadoria e documentação a serem aplicados ao acervo, bem como da manutenção da integridade documental, garantido assim análises mais aprofundadas dos sítios e de suas respectivas coleções, uma vez que nenhuma informação dos processos aplicados à coleção arqueológica foi perdida.

O trabalho de salvaguarda inventariou, aproximadamente, 32 mil peças, apresentando uma série de desafios nessa primeira etapa de trabalho. Com relação à numeração, foi registrada a ocorrência de números de catálogo apagados ou parcialmente apagados (tipo de material usado na numeração frágil ao toque), não sequenciados, duplicados, com variação no registro de etiquetas e peças sem número de catálogo. Ainda foi observada a repetição de números de catálogo (que faziam parte de remontagens), mas em volumes diferentes. Nesta etapa, as informações eram precárias devido à ausência das fichas de campo acompanhando o material arqueológico inventariado.

Na etapa de higienização, os principais desafios foram os números apagados ou parcialmente apagados, numeração esta que se desagregava ao toque, dificultando a higienização correta. Muitas peças não puderam ser higienizadas corretamente devido às sujidades ressecadas, incrustadas e a condição muito fragilizada das mesmas, onde a remoção poderia danificar irreversivelmente as suas superfícies.

As peças ainda apresentavam excessos de adesivos de remontagens mal sucedidas, com sujidades de alto risco de contaminação, tais como vestígios de fezes de animais (aves, ratos, etc.) e fungos muito desenvolvidos. Nestes casos, as peças foram higienizadas a seco, pois se fossem colocadas na água agravaria ainda mais as condições das mesmas. Contudo, devido às condições do material (umidade), os fungos

continuaram a se desenvolver. Nas peças que apresentaram condições mais graves de fragilidade, a higienização não foi realizada.

Na etapa final de acondicionamento, o material foi pré-acondicionado em sacos plásticos com as etiquetas originais. Recomenda-se para finalização ideal ao trabalho de salvaguarda que este material receba no Museu do Colégio Catarinense seu acondicionamento final onde os fragmentos de cerâmica e o material lítico sejam envolvidos em um “pacote” de plástico bolha, dentro de um saco plástico. Ainda os fragmentos pequenos e médios de cerâmica (até 10 cm) podem ser acondicionados em “camas” de isomanta. Todo material arqueológico foi acompanhado da etiqueta com as informações do material (dentro de um saco plástico menor) e uma etiqueta externa. O material arqueológico e a documentação relacionada aos sítios deverá ser reunido em caixas de plástico e acondicionado em local sombreado e ventilado, sendo ideal em ambiente com o controle de luz, temperatura e umidade.

Os resultados obtidos na realização do projeto reforçou a importância do Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” no contexto da arqueologia brasileira e a valorização desta coleção arqueológica. Para tanto, contribuiu na melhoria das condições de curadoria e acondicionamento em que se encontrava este acervo e, ainda, procurou enfatizar a necessidade de conservação e preservação do mesmo primoroso ao patrimônio arqueológico catarinense (SCIENTIA, 2014). Os dados relativos ao inventário realizados estão sendo processados, bem como a interpretação das informações e a redação do relatório final.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, C. (13 de 01 de s.d.). Prevenir para preservar o patrimônio museológico. **Revista do Museu Municipal de Faro**, 8-34.

COLÉGIO CATARINENSE. Projeto de Salvaguarda do Acervo Cerâmico Pe. João Alfredo Rohr. Concurso público nº. 066/2013, de 08 de maio de 2013, que trata do “Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura” – Edição 2013, da Fundação Catarine. Florianópolis. 2013.

COLÉGIO CATARINENSE. História do Colégio Catarinense. Disponível em: <<http://www.colegiocatarinense.g12.br/o-colegio/historia-do-colegio-catarinense/>>. Acesso em 14 de jan. 2013.

COMERLATO, F. O legado do Pe. João Alfredo Rohr S. J.: reflexões sobre sua trajetória na arqueologia brasileira. **Arqueologia Pública**, 10, 6-7, dezembro de 2014.

DALLABRIDA, N. O Colégio Jesuítico da Vila do Desterro e a Expansão Portuguesa no Atlântico Sul. **Revista Lusófona**, p. 13-14, 2014.

NUNES, S. M. João Alfredo Rohr. O Padre Motoqueiro. Florianópolis: Papa-Livro, 2000.

REIS, M. J.; FOSSÁRI, T. D. Arqueologia e preservação do patrimônio cultural: a contribuição do Pe. João Alfredo Rohr. **Cadernos do CEOM**, 30, p. 265-285, 2009.

ROHR, J. A. Pesquisas Paleo-etnográfica na Ilha de Santa Catarina II. **Pesquisas Antropologia**, 8, p. 22, 1960.

ROHR, J. A. Pesquisas Paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina III, e no notícias prévias sobre sambaquis na Ilha de São Francisco do Sul. **Pesquisas Antropologia**, 12, p. 1, 1961.

ROHR, J. A. Pesquisas Paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina e sambaquis do Litoral sul catarinense. **Pesquisas Antropologia**, 14, p. 27, 1962.

ROHR, J. A. Pesquisas Arqueológicas em Santa Catarina. **Pesquisas Antropologia**, 15, p. 59, 1966.

ROHR, J. A. Petróglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. **Pesquisas Antropologia**, 19, p. 30, 1969.

ROHR, J. A. **O Sítio Arqueológico do Pântano do Sul**. SC-F-10. Florianópolis: IOESC, 1977.

ROHR, J. A. Sítios Arqueológicos de Santa Catarina. **Anais do Museu de Antropologia da UFSC**, 17, p. 174, 1984.

ROHR, J. A. O sítio arqueológico da Praia da Tapera: um assentamento Itararé e Tupiguarani. **Pesquisas Antropologia**, 45, p. 210, 1990.

SCHMITZ, P. I. A cerâmica guarani da Ilha de Santa Catarina e a cerâmica da Base Aérea. **Pesquisas**, 3, p. 267-324, 1959.

SCHMITZ, P. I. Visão de conjunto dos sítios de Tapera, Armação do Sul, Laranjeiras I e II, Pântano do Sul e Cabeçadas. **Pesquisas Antropologia**, 53, pp. 183-190, 1996.

SCHMITZ, P. I. João Alfredo Rohr. Um jesuíta em tempos de transição. **Pesquisas Antropologia**, 67, p. 9-22, 2009.

SCHMITZ, P. I.; BITENCOURT, A. L. O sítio arqueológico do Pântano do Sul, SC. **Pesquisas Antropologia**, 53, p. 77-124, 1996.

SCHMITZ, P. I.; VERARDI, I.; MASI, M. A.; ROGGE, J. H.; JACOBUS, A. L. Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr. O sítio da Praia das Laranjeiras II. Uma Aldeia de Tradição Ceramista Itararé. **Pesquisas Antropologia**, n. 49, 1993.

SCHMITZ, P.; BITENCOURT, A. L. Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr: Laranjeiras I, SC. **Pesquisas Antropologia**, 53, p. 13-76, 1996.

SCHMITZ, P.; MASI, M. A.; VERARDI, I.; LAVINA, R.; JACOBUS, A. L. Escavações Arqueológica do Pe. João Alfredo Rohr. O Sítio Arqueológico da Armação do Sul. **Pesquisas Antropologia**, 48, p. 220, 1992.

SCIENTIA. **Projeto de Salvaguarda do Acervo Arqueológico do Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.”**. Florianópolis: Scientia Consultoria Científica, 2014.